

SAÚDE



PERFIL NACIONAL DE GESTÃO DAS SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE

Em 2016, o TCU, em cooperação com 26 tribunais de contas estaduais e municipais brasileiros, propôs-se a avaliar, de forma inédita, todas as secretarias estaduais de saúde brasileiras (SESs), organizações responsáveis pelo planejamento e operacionalização das ações e serviços públicos de saúde de competência dos estados. O trabalho foi realizado mediante a aplicação de questionários detalhados que descrevem diversas boas práticas, elaboradas a partir de processo amplamente participativo, em que se objetivou mensurar o nível de adesão das organizações e gerar o índice de gestão em saúde das secretarias estaduais (iGestSaúde - ciclo 2016).

O diagnóstico decorrente do levantamento apontou diversas potenciais causas sistêmicas que impactam na boa prestação de serviços públicos de saúde à população brasileira.

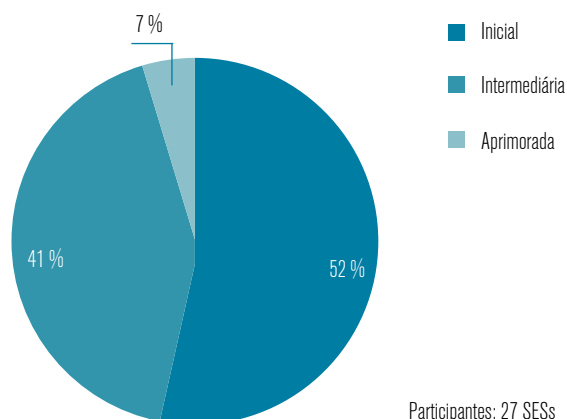
A Gestão em Saúde compreende os mecanismos de gestão postos em prática pelos órgãos de direção do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas à implementação de políticas públicas e à prestação de serviços de saúde à sociedade, e foi dividida em dois grandes mecanismos: Gestão da Atenção à Saúde e Gestão Administrativa.

A Gestão da Atenção à Saúde diz respeito às práticas (processos) finalísticas das secretarias, e foi segregada nos componentes de Atenção Básica (AB), Atendimento de Média e/ou Alta Complexidades (MAC), Assistência Farmacêutica (AF) e Vigilância em Saúde (VS). A Gestão Administrativa refere-se às práticas utilizadas como meios para a execução da atenção à saúde, em que os componentes avaliados foram: Planos (PI), Processos de apoio (aquisições - PrAq; acordos com terceiros para a prestação de serviços de saúde - PrCtt; e orçamento e finanças - PrOF), Pessoas (PE) e Informação e Conhecimento (IC).

Dessa forma, foi avaliado o nível de adesão a esses mecanismos das 26 secretarias estaduais de saúde e da Secretaria de Estado de Saúde do DF, esta última foi equiparada a uma SES, para fins de consolidação. Para avaliar esses níveis, as secretarias participantes foram classificadas nos estágios de capacidade inicial, intermediária e aprimorada.

O trabalho revelou que 52% das secretarias estaduais estão em capacidade inicial, 41% em capacidade intermediária e 7% em capacidade aprimorada (gráfico 1).

Gráfico 1:
Capacidade de Gestão em Saúde (iGestSaúde)
das secretarias estaduais de saúde



Quanto a Gestão da Atenção à Saúde e Gestão Administrativa, obtiveram-se os seguintes resultados relativos a seus componentes e estágios de capacidade:

Os resultados detalhados do levantamento, o Acórdão, o Relatório e outras informações podem ser acessados na página www.tcu.gov.br/perfilgovsaude.

Gráfico 2: Capacidade em Gestão da Atenção à Saúde das secretarias estaduais de saúde, por componentes

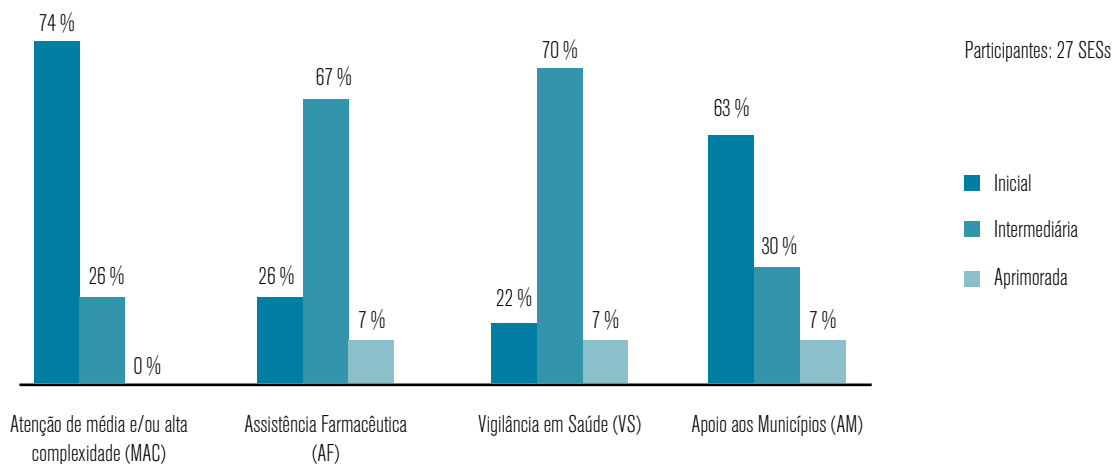
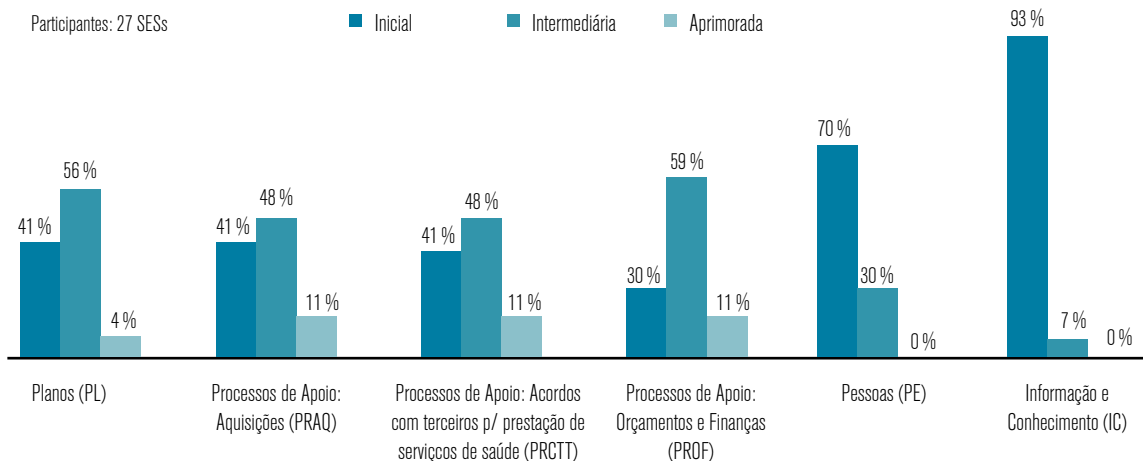


Gráfico 3: Capacidade em Gestão Administrativa das secretarias estaduais de saúde, por componentes



Fonte: Respostas aos questionários de Gestão em Saúde (TC 023.961/2016-3)

DADOS DA DELIBERAÇÃO

Acórdão: 1.840/2017 - TCU - Plenário

Data da sessão: 23/08/2017

Relator: Ministro Bruno Dantas

TC: 023.961/2016-3

Unidade Técnica Responsável: SecexSaúde